



Construímos Esperança

Relatório de atividades 2016

CEPAC - Centro Padre Alves Correia
Rua de Santo Amaro à Estrela, n.º43,
1200-801 Lisboa – Telf. 213 973 030
www.CEPAC.pt – geral@CEPAC.pt

Nome da instituição: Centro Padre Alves Correia

Personalidade jurídica: IPSS do Foro Canónico e Civil

Sede social: Rua de S. Amaro à Estrela, 43, Piso 1, 2 e 3, 1200-801 LISBOA

Resposta social: Atendimento / Acompanhamento Social a Imigrantes e Doentes Deslocados

Acordo de cooperação: Centro Distrital da Segurança Social de Lisboa e Vale do Tejo

Parcerias formais:

- Alto Comissariado para as Migrações
- Associação Cais Lisboa
- Associação para a Assistência Farmacêutica
- Associação Passo a Passo
- Banco Alimentar Contra a Fome
- Banco dos Bens Doados
- Câmara Municipal de Lisboa
- Centro Laboratorial Germano de Sousa
- Comissão Social de Freguesia da Estrela
- Congregação do Espírito Santo
- Diatra – Centro de Diagnóstico e Tratamento Médico
- Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais
- EAPN Portugal /Rede Europeia Anti-Pobreza
- Entrajuda
- Fundação PT
- IADE - Instituto de Arte, Design e Empresa (Universidade Europeia)
- Instituto da Segurança Social, I.P.
- Rede DLBC de Lisboa (Desenvolvimento Local de Base Comunitária)
- Rede Social de Lisboa

Parcerias informais:

- APARF - Associação Portuguesa de Amigos Raoul Follereau
- Associação Mãos Unidas P. Damião
- Casa da Comida
- Casa das Mães - da Casa do Amparo de Santo António
- Casa dos Sabores - Casa do Amparo de Santo António
- Centro Português para os Refugiados
- EPAV - Escola Profissional Alda Brandão de Vasconcelos - Escola de Hotelaria de Colares
- Grupo de Reflexão sobre a Temática da Pessoa em situação de Sem-Abrigo
- Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa
- Fundação Aga Khan
- Fundação Manuel Violante
- Instituto da Imaculada para pessoas com necessidades especiais,

- Jovens Sem Fronteiras
- JRS - Serviço Jesuíta aos Refugiados
- Junta de Freguesia da Estrela
- LIAM – Liga Intensificadora da Ação Missionária
- Missão Azul da Zurich
- MOMIP – Movimento Missionário de Professores
- Paróquia de S. Pedro e S. João do Estoril
- Salesianos de Lisboa – Colégio Oficinas de São José
- Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
- Obra de Santa Zita – Fundação Monsenhor Alves Brás
- SEF - Serviço de Estrangeiros e Fronteiras
- Solsef – Sol Sem Fronteiras
- UNIASES – União de Antigos Alunos do Espírito Santo

Quadro pessoal: 8 colaboradores

- 1 Diretor (assistente social)
- 4 Técnicas Superiores (2 Assistentes Sociais e 2 Psicólogas)
- 1 Auxiliar de Serviços Gerais
- 2 Rececionistas

Voluntários habituais: 50

- 1 Contabilista (20 horas mensais)
- 2 Enfermeiras (4 horas semanais)
- 1 Farmacêutica (4 horas semanais)
- 5 Professoras de Alfabetização em Português (com 8 horas por semana)
- 4 Advogados (4 horas semanais)
- 5 Médicos (duas com 4 horas quinzenais e um médico com 2 horas quinzenais)
- 1 Distribuição de Alimentos (5 horas semanais)
- 4 Distribuição de Roupa (8 horas semanais)
- 1 Receção (32 horas semanais)
- 1 Espaço Aberto e informática (3 horas semanais)
- 1 Coordenação da Equipa de Visitadores Domiciliários (21 horas semanais)
- 5 Equipa de Visitas Domiciliárias (4 horas semanais cada)
- 1 Gestão da Qualidade (4 horas quinzenais)
- 1 Supervisão dos Técnicos (3 horas semanais)
- 5 Elementos na Direção
- 3 Elementos no Conselho Fiscal

Estagiários:

- 5 Serviço Social (Estágios Curriculares)

ÍNDICE DE SIGLAS:

APARF - Associação Portuguesa de Amigos Raoul Follereau

AR – Autorização de Residência

AP – Autorização Permanente

CEPAC - Centro Padre Alves Correia

CML – Câmara Municipal de Lisboa

FCT – Formação em Contexto de Trabalho

GAE - Gabinete de Apoio ao Emprego

IADE - Instituto de Arte, Design e Empresa (Universidade Europeia)

LIAM – Liga Intensificadora da Ação Missionária

MOMIP – Movimento Missionário de Professores

PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

PMIIL – Plano Municipal para a Integração de Imigrantes de Lisboa 2015/2017

UNIASES – União de Antigos Alunos do Espírito Santo

VET – Visto de Estada Temporária

Índice Geral

I – PRESENCAS DA POPULAÇÃO CLIENTE	2
1.1 - Entradas.....	2
1.2 - Saídas.....	2
1.3 - Taxas de sucesso	3
1.4 – Presenças por semestre	4
II – CARATERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO CLIENTE	5
2.1 – Presenças mensais por sexo	5
2.2 - “Situação legal” dos beneficiários.....	6
2.3 - “Regulares” vs “Irregulares”	8
2.4 – Presenças por nacionalidades	9
Distribuição geográfica	10
III – SERVIÇOS PRESTADOS PELO CEPAC.....	11
3.1 – Presenças por resposta social.....	12
3.2 – Descrição das valências do CEPAC.....	14
a) Gabinete de atendimento e acompanhamento social	14
b) Gabinete de psicologia	14
c) Equipa de visitas domiciliárias.....	15
d) Apoio médico.....	16
e) Apoio medicamentoso.....	16
f) Apoio jurídico	17
g) Distribuição de vestuário.....	17
h) Distribuição de alimentos.....	17
i) Revista Cais.....	18
j) Aulas de alfabetização e informática.....	18
k) Aulas na Pampulha.....	19
l) Porta 47.....	20
3.3 – Gabinete de Apoio ao Emprego.....	21
Resultados obtidos:	22
Outras dinâmicas desenvolvidas:	22
Parceria com a CML:	23
CONCLUSÃO	24

I – PRESENÇAS DA POPULAÇÃO CLIENTE

Entradas e Saídas – Conspecto Geral

1.1 - Entradas (por n.º pessoas)

Em 2015

Pessoas que transitaram do 1.º semestre	427
Atendidas pela 1.ª vez no 1.º semestre de 2015	226
Atendidas pela 1.ª vez no 2.º semestre de 2015	214
Total de pessoas abrangidas em 2015	867

Quadro 1

Em 2016

Pessoas que transitaram do 2.º Semestre de 2015	505
N.º Pessoas atendidos pela 1.ª vez no 1.º semestre de 2016	248
N.º Pessoas atendidos pela 1.ª vez no 2.º semestre de 2016	195
Total de pessoas abrangidas em 2016	948

Quadro 2

N.B – Os números têm em conta apenas a pessoa que veio pedir apoio. Contudo,

- 5% Das pessoas têm um agregado familiar com mais de 6 pessoas;
- 63% Das pessoas têm um agregado constituído por mais de 2 pessoas;
- 32% Das pessoas estão sozinhas em Portugal.

1.2 - Saídas (por n.º pessoas)

Saídas em 2015

N.º De pessoas que encontram emprego via CEPAC e se Regularizam ou estão a caminho disso ¹	88
N.º de pessoas que foram integradas em cursos de formação subsidiados	6
N.º de pessoas integradas com apoio de parcerias com outras IPSS	23
N.º de Pessoas que regressaram ao país de origem após alta médica	9
N.º de pessoas que deixaram de ser apoiadas por incumprimento do contrato de integração[1]	2
N.º de pessoas que obtiveram a regularização	59
N.º de pessoas que deixaram de aparecer [2]	130
N.º de pessoas a vender revista cais que cessaram apoio	7
Total de Saídas	151

Quadro 3

¹ Outras considerações sobre o gabinete de apoio ao emprego na secção 2.3 deste relatório.

Saídas em 2016

N.º De pessoas que encontram emprego via CEPAC e se Regularizam ou estão a caminho disso	74
N.º de pessoas que foram integradas em cursos de formação subsidiados	3
N.º de pessoas integradas com apoio de parcerias com outras IPSS	10
N.º de Pessoas que regressaram ao país de origem após alta médica	9
N.º de pessoas que deixaram de ser apoiadas por incumprimento do contrato de integração[1]	0
N.º de pessoas que obtiveram a regularização	81
N.º de pessoas que deixaram de aparecer [2]	117
N.º de pessoas a vender revista cais que cessaram apoio	6
Total de Saídas	300

Quadro 4

1.3 - Taxas de sucesso

Em 2015

N.º de pessoas em 2015	867
N.º de pessoas que saíram em 2015, porque atingiram a autonomia	167
N.º de pessoas que regressaram ao país de origem	13
N.º de pessoas que encontraram emprego via CEPAC	80
N.º de pessoas que deixaram de aparecer	133
N.º de pessoas que se regularizaram	59
N.º de pessoas que continuam apoiadas	540

Quadro 5

Em 2016

N.º de pessoas titulares de cartão CEPAC em 2016	948
N.º de pessoas que regressaram ao país de origem	9
N.º de pessoas que encontraram emprego via CEPAC	74
N.º de pessoas que deixaram de aparecer	117
N.º de pessoas que se regularizaram	81
N.º de pessoas que continuam apoiadas	399

Quadro 6

É difícil contabilizar a diminuição da exclusão social. Eis a forma considerada para o fazer. Por um lado, às pessoas titulares de cartão CEPAC que passaram no CEPAC, retiramos as que deixaram de aparecer (948 – 117) = 831 titulares.

Se contabilizarmos as pessoas que regressaram ao país de origem, 9; as que encontraram emprego via CEPAC: 74 e as que se regularizaram 81 (9 + 74 + 81) = 164 titulares. Este número

corresponde a 19,7% de 831. Poderemos considerar uma taxa de sucesso para autonomia dos nossos imigrantes de 19,7%.

Se considerarmos apenas os dados do gabinete de apoio ao emprego (Cf. ponto 3.3, na página 22 deste relatório) temos que, para 265 beneficiários deste serviço, 3 foram enviados para formação certificada e 74 foram inseridos no mercado trabalho, o que se traduz numa taxa de empregabilidade de 29 %.

1.4 – Presenças por semestre

Dados de 2015 e 2016						
Período	N.º Presenças		N.º 1. vez		Acompanhamentos/Reavaliações	
	2015	2016	2015	2016	2015	2016
Janeiro a Junho	7750	8723	226	248	899	1025
Julho a Dezembro	7205	6481	214	195	891	1011
Totais para cada ano:	14955	15204	440	443	1790	2036
Diferenças relativas		+249		+3		+246

Quadro 7

Em relação a 2015 verificou-se um aumento de presenças totais + 274 presenças, que perfazem +2% face ao ano anterior, mais 3 atendimentos primeira vez e +246 acompanhamentos/reavaliações².

Cerca de 20 imigrantes, que já tinham sido utentes do CEPAC em anos anteriores, pediram para retomar apoio devido a desemprego e à dificuldade em renovar a AR por falta de contrato de trabalho, menos 30 que no ano anterior.

Trabalhou-se, neste ano, com 948 agregados num total de 3.199 pessoas,

Terminou-se o ano com 399 clientes. Uma vez que a intervenção abrange também a família, deve-se dizer que em 31 de Dezembro eram 1703 as pessoas apoiadas.

Foram realizadas 327 visitas domiciliárias, das quais 25% linha Sintra, 24% Amadora, 20% em Lisboa, 11% Loures, 8% Odivelas, 7% na margem sul. 2% Oeiras e Cascais e 1% em Vila Franca de Xira

A maioria dos clientes coabita com outras pessoas ou agregados familiares, o que vai de encontro com os dados do Diagnóstico da População Imigrante em Portugal, que identificou que 52% da população “partilham a habitação com outras pessoas que não são seus parentes.”³

² Neste quadro não estão contemplados telefonemas de *follow up*, nem as visitas domiciliárias.

³ *Malheiros, Jorge, Diagnóstico da população imigrante em Portugal: desafios e Potencialidades*, ACIDI, 2013. p. 76.

II – CARATERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO CLIENTE

2.1 – Presenças mensais por sexo

Mês	N.º Clientes 1.º Vez	Género presenças totais		Total
		M	F	
Janeiro	34	441	850	1291
Fevereiro	20	426	778	1204
Março	65	548	1138	1686
Abril	41	456	1110	1566
Maio	35	468	1033	1501
Junho	54	456	1019	1475
Julho	27	343	806	1149
Agosto	24	165	441	606
Setembro	42	303	716	1019
Outubro	33	343	813	1156
Novembro	40	365	952	1317
Dezembro	28	352	882	1234
Total	443	4666	10538	15204⁴
Média Clientes	37	389	878	1267

Quadro 8

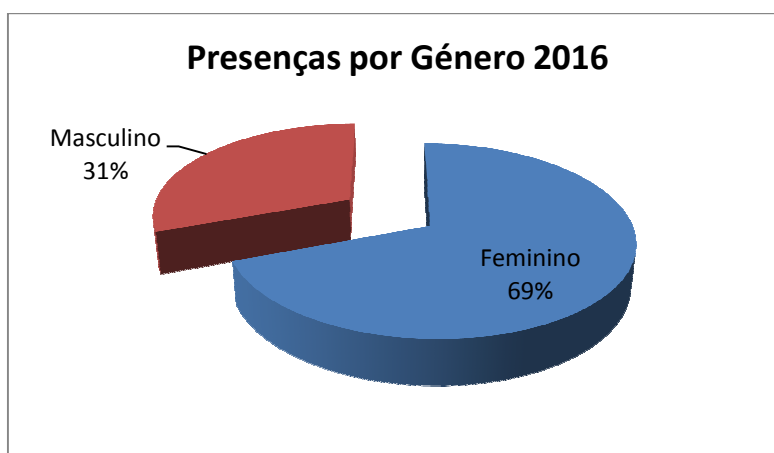


Gráfico 1

Segundo os dados dos Censos 2011⁵, a população estrangeira em Portugal era constituída maioritariamente por mulheres. No CEPAC dados comprovam isso, cerca de 69% das presenças é

⁴ Total de presenças para serviços e apoios no CEPAC registados no programa de gestão CEPAC no final de 2016. Não compreende telefonemas de *follow ups*, nem visitas domiciliárias, nem certos encaminhamentos para serviços no exterior, como para análises e exames clínicos complementares. Outros detalhes no quadro 13.

⁵ INE, Destaque, *A população Estrangeira em Portugal- 2011*.

feminina. Em 2015 era de 63%, a explicação para este aumento é que em 2016 o desemprego no masculino começou a cair e estes deixaram de pedir apoio.

2.2 - “Situação legal” dos beneficiários

Uma vez que os clientes vão entrando e saindo, optou-se por analisar a nacionalidade e o estatuto “legal” dos imigrantes que, ao terminar o ano de 2016, possuíam “cartão de apoio regular do Cepac”;

O ano 2016 terminou com 399 clientes assim distribuídos:

Estatuto Legal	N	%
Autorização de Residência	81	20%
Visto C/Turismo/Shengen	78	20%
VET Doente Válido	42	11%
VET ACompanhante Válida	38	10%
VET Doente caducado	31	8%
AR Caducada	25	6%
VET Acompanhante Caducada	20	5%
Pedido Art 88	13	3%
Pedido AR Saúde 122 g)	10	3%
Cartão Residente	9	2%
Outro	8	2%
Cidadão União Europeia	8	2%
Cidadão Português	4	1%
Sem entrada Legal	4	1%
AR Estudo Caducada	3	1%
Passaporte Serviço	3	1%
Visto Estada Temporária	2	0%
Autorização Residência Permanente Caducada	2	0%
pedido de AR 122 p)	2	0%
Pedido de AR 122 k)	2	0%
Autorização de Permanência	1	0%
Visto de Trabalho	1	0%
Visto de Estudo	1	0%
Bilhete Estrangeiro Caducado	1	0%
cartão residente caducado	1	0%
Pedido de Proteção Internacional	1	0%
AR Humanitária Proteção subsidiária	1	0%
Pedido Art 123 indeferido	1	0%
pedido Cartão Residente	1	0%
art. 98 n.º2 Reagrupamento Familiar	1	0%
Total	399	100%

Quadro 09



Em 31 de Dezembro 2016 estavam ativos 399 clientes, 54 % da população está em situação irregular, menos 8% que no ano 2015. Devido ao desemprego prolongado e a falta de acesso a prestações sociais como o RSI caso não possuam AR há mais de 2 anos, os clientes com AR válida tem vindo a aumentar perfazendo já 20%, um aumento de 5%, outra dificuldade desta população é não conseguir após a regularização apoio social local.

No ano 2016, foi cessado o apoio a 141 clientes, 14 por estarem regularizados e outros 7 por retorno ao País de origem por terem alta médica, 2 por terem feito retorno voluntário, 1 por motivos laborais e 117 por terem deixado de recorrer ao serviço.

Fizemos uma atualização semestral da Base de dados que nos permitiu verificar o número de clientes ativos; pois passamos para não ativos os clientes que não recorreram ao serviço nos últimos meses ou que estavam registados em duplicado no Programa Informático de Gestão do Apoio Social do Cepac.

2.3 - “Regulares” vs “Irregulares”

Cientes em situação regular:

Visto de Estada temporária (Acordos de Saúde)	80	20%
Autorização Residência	81	20%
AR Humanitária Proteção Subsidiária	1	0%
Certificado União europeia	8	2%
Portugueses	4	1%
Cartão de Residente	9	2%
Total	183	46%

Quadro 10

Em situação irregular:

Visto C/Turismo/Shengen	78	20%
VET Doente caducado	31	8%
AR Caducada	25	6%
VET Acompanhante Caducada	20	5%
Pedido Art 88	13	3%
Pedido AR Saúde 122 g)	11	3%
Outro	11	2%
Sem entrada Legal	4	1%
AR Estudo Caducada	3	1%
Passaporte Serviço	3	1%
Visto Estada Temporária	2	0%
Autorização Residência Permanente Caducada	2	0%
pedido de AR 122 p)	2	0%
Pedido de AR 122 k)	2	0%
Autorização de Permanência	1	0%
Visto de Trabalho	2	0%
Visto de Estudo	1	0%
Bilhete Estrangeiro Caducado	1	0%
cartão residente caducado	1	0%
Pedido de Proteção Internacional	1	0%
Pedido Art 123 indeferido	1	0%
pedido Cartão Residente	1	0%
art. 98 n.º2 Reagrupamento Familiar	1	0%
Total	216	100%

Quadro 11

Como se pode verificar pelos quadros, a grande parte da população alvo do Cepac encontra-se em situação irregular, perante a lei portuguesa.

2.4 – Presenças por nacionalidades

PAÍSES	N	%
Guiné Bissau	5434	36%
Cabo Verde	3598	24%
Santomense	2884	19%
Angola	1256	8%
Nigéria	357	2%
Brasil	316	2%
Roménia	312	2%
Nepal	257	2%
Rússia	125	1%
Bangladesh	124	1%
Senegal	108	1%
Portugal	61	0%
Gana	58	0%
Filipinas	43	0%
Chile	37	0%
Gâmbia	36	0%
India	33	0%
Sérvia	26	0%
Colômbia	24	0%
Ucrânia	14	0%
Moldávia	11	0%
Paquistão	9	0%
Moçambique	8	0%
Timor Leste	5	0%
Costa do Marfim	4	0%
Japonesa	4	0%
Guiné-Conacry	3	0%
Alemã	2	0%
Cazaquistão	2	0%
Bielorrússia	1	0%
Estonia	1	0%
Outros	51	0%
TOTAL	15204⁶	100%

Quadro12

⁶ Total de presenças apresentado pelo programa de gestão CEPAC no final de 2016. Não compreende muitos telefonemas de *follow ups*, visitas domiciliárias nem certos encaminhamentos para serviços no exterior, como para análises e exames clínicos complementares. Outros detalhes no quadro 13.



Seguindo a tendência dos últimos anos a Guiné-Bissau continua a ser a nacionalidade predominante, aumentando 6% em 2016, relativamente ao ano transacto, passando a 36% das nacionalidades apoiadas, No entanto, verifica-se um aumento de entradas com outro estatuto legal, imigrantes sem documentos ou sem entrada legal, como seja do Senegal, Nepal e Bangladesh.

Continuam as grandes resistências ao regresso após alta médica, apenas os cidadãos cabo-verdianos não apresentam tanta resistência a regressar e este ano regressaram 7 doentes (depois de terminados os tratamentos).

Distribuição geográfica

Os beneficiários, que recorreram ao CEPAC durante o ano 2016, encontram-se geograficamente assim distribuídos pelas áreas de residência:

- **Lisboa** (incluindo Pensões e Centros de Acolhimento e sem abrigo (33 %)
- **Sintra** (19 %)
- **Amadora** (18 %)
- **Loures** (14 %)
- **Odivelas** (7 %)
- **Margem Sul** do Tejo, Almada, Seixal e Barreiro e Setúbal (5 %)
- **Cascais** e Oeiras (4 %)

III – SERVIÇOS PRESTADOS PELO CEPAC

A prestação dos serviços supõe o atendimento por um Técnico do CEPAC, no qual se faz a primeira aproximação diagnóstica; depois pode ser programada a “visita domiciliária”. Só então, em diálogo com o beneficiário, se estabelece um acordo de intervenção social.

Estão dispensadas de visita domiciliária:

- Algumas pessoas que nos são encaminhadas por outras instituições reconhecidas, ou que nos chegam para apoios pontuais (roupa, medicamentos, cabazes de alimentos, etc.);

- Beneficiários do Gabinete de Apoio ao Emprego que, sendo portugueses ou imigrantes com autorização de residência, em virtude do desemprego, estão em situação de carência absoluta e, como tal, recebem apoios pontuais;

- Pessoas em situação de sem-abrigo que nos solicitam roupa;

- Outros casos pontuais de manifesta situação de carência;

Vejamos seguidamente, como foram distribuídas as presenças dos nossos beneficiários ao longo do ano pelas diferentes valências.

3.1 – Presenças por resposta social

Dados de 2016														Dados de 2015	
Valências	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano 2016 Totais		
Apoio Alimentar	612	542	766	654	615	675	602	303	485	500	554	605	6906	6755	
Apoio Jurídico	34	33	20	44	23	9	20	11	22	27	25	21	289	376	
Enfermagem	48	21	73	88	56	50	40	20	40	37	60	36	570	376	
apoio Medicamentoso	46	41	68	50	58	67	47	38	53	24	40	29	561	401	
Psicologia	9	7	7	7	7	12	10	4	5	4	7	7	86	155	
Social: Triag, Atend, Acomp, Reav	289	214	397	309	327	284	281	186	286	284	257	315	3394	3188	
Visitas domiciliárias ao longo de 2016													327		
Médico	31	41	52	43	35	51	38	20	34	27	60	26	458	409	
Psiquiatra	4	0	8	6	7	10	9	0	12	5	11	9	81	127	
Exames e Análises Clínicas ⁷	4	97	43	9	69	52	162	17	40	7	42	44	586		
Vestuário	98	84	130	158	152	130	141	63	141	148	155	125	1541	1106	
GAE - Gabinete Apoio Emprego	139	120	164	126	120	118	98	42	89	113	171	135	1433	1842	
Aulas	239	281	306	305	288	245	0	0	0	92	140	44	1940	1867	
CAIS	Vendedores	16	16	16	16	16	16	16	0	10	10	n.a.	n.a.		223
	Nº Revistas	2913	2199	3143	2489	2724	3033	4596	0	3554	1931	n.a.	n.a.		50192

Quadro 13

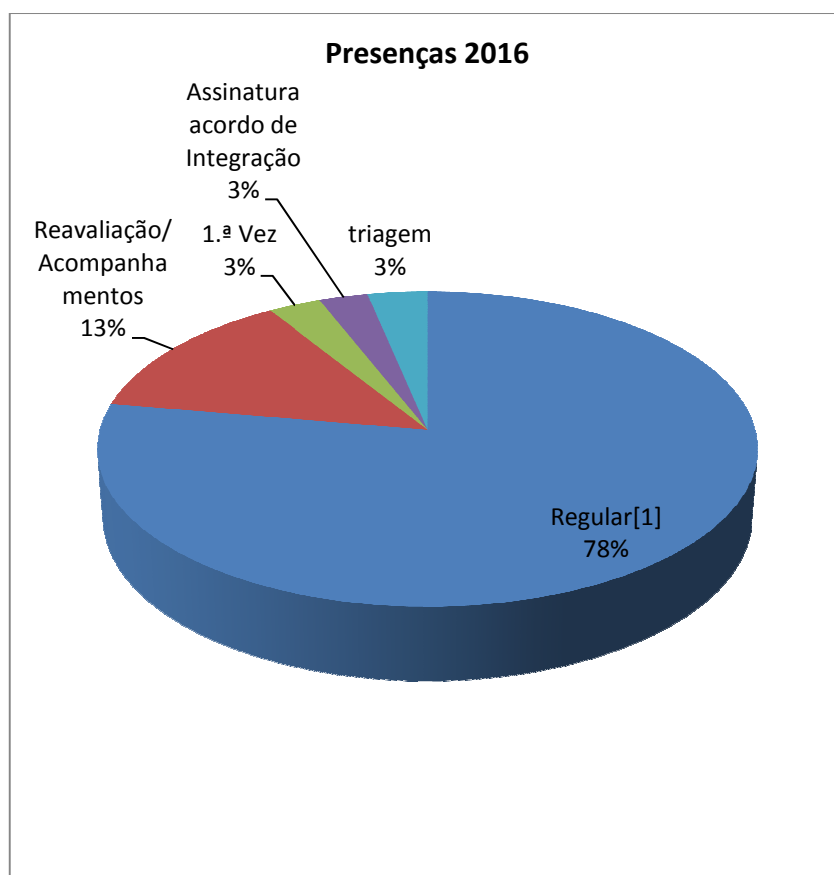
Em relação a 2015, houve um aumento de 160 presenças no apoio medicamentoso, mais 73 presenças em aulas, mais 141 cabazes alimentares entregues, mais 194 consultas de enfermagem, houve um reforço de mais uma enfermeira voluntária, mais 49 consultas médicas, devido ao reforço de voluntários médicos e à presença de uma nutricionista. Menos 69 consultas de psicologia, menos

⁷ Realizados fora do CEPAC, especialmente no Laboratório Germano de Sousa e na Diatra depois de devidamente encaminhados pelos nossos médicos voluntários.

46 consultas de psiquiatria devido, mais 206 atendimentos em gabinete social, devido à elevada procura de apoio, houve também mais 435 presenças no apoio em roupa que no ano 2015.

O aumento dos serviços prestados verificou-se também no apoio alimentar e nos atendimentos em gabinete social.

A variação nos atendimentos sociais justifica-se com o aumento dos atendimentos de acompanhamento (Cf. Quadro 7); estes dizem respeito a atendimentos que não estavam agendados, mas em que as pessoas, nossos clientes, passam furtivamente e pedem para serem atendidas em gabinete social.



(As presenças em “Regular”, compreendem todos os serviços e apoios que já estão contratualizados e aos quais o utente recorre com regularidade (emprego, saúde, roupa, alimentos, etc). e exceptuam-se os atendimentos sociais de triagem, primeira vez, assinatura de contrato e reavaliação do plano de integração).

Segue-se uma apresentação das valências do CEPAC.

3.2 – Descrição das valências do CEPAC

a) Gabinete de atendimento e acompanhamento social

O Gabinete de Atendimento e acompanhamento Social é o espaço onde é realizado o primeiro atendimento. Todo o utente que chega ao CEPAC passa pelo atendimento social antes de ser encaminhado para qualquer dos serviços oferecidos dentro ou fora do CEPAC. Após esta primeira aproximação diagnóstica, geralmente realiza-se também uma visita domiciliária.

Depois da visita domiciliária e após reunião de Técnicos, o cliente é chamado de novo ao CEPAC e, com ele, é construído e assinado um plano de intervenção social, que será reavaliado, trimestralmente, por um dos Técnicos.

Conforme dados apresentado no quadro 13, ao longo de 2017 foram realizados 3394 atendimentos e acompanhamentos sociais. Se dividirmos este número por 11 meses de trabalho, visto que as técnicas têm um mês de férias, dá uma média de 308 atendimentos e acompanhamentos sociais por mês.

b) Gabinete de psicologia

Dentro de uma intervenção multidisciplinar, promovida pelo CEPAC, a Psicologia Clínica desempenha um papel fundamental no trabalho das motivações e fantasias individuais.

O acompanhamento psicológico individual é reduzido a alguns beneficiários, sinalizados pelos Técnicos, uma vez que é apenas uma a Psicóloga disponível.

Trabalha em estreita colaboração com os Psiquiatras, e outros técnicos de saúde voluntários no CEPAC. Durante o ano 2016 foram realizados 86 atendimentos psicológicos.

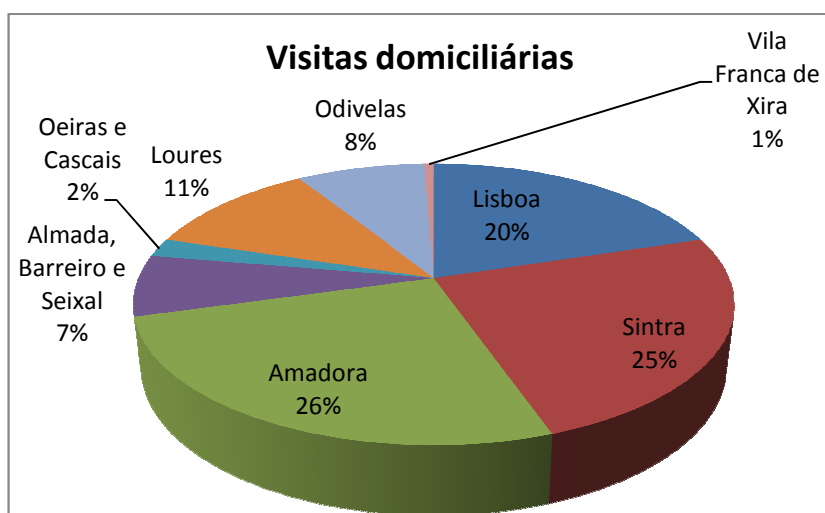
c) Equipa de visitas domiciliárias

A sua ação pretende ser uma intervenção social junto do espaço do beneficiário/família e do meio envolvente com o intuito de confirmar ou não o diagnóstico resultante do primeiro atendimento. De igual modo, tem possibilitado ao CEPAC identificar problemas e necessidades, cujas causas e efeitos nem sempre são diagnosticadas no atendimento.

Os voluntários prestam uma excelente colaboração para que, conjuntamente com uma das Técnicas as visitas se possam realizar.

Foram realizadas no decorrer de 2016, 327 visitas domiciliárias, distribuídas pelos seguintes concelhos:

Visitas domiciliárias	N	%
Lisboa	66	20%
Sintra	80	25%
Amadora	85	24%
Almada, Barreiro e Seixal	23	7%
Oeiras e Cascais	7	2%
Loures	37	11%
Odivelas	27	8%
Vila Franca de Xira	2	1%
Total	327	100%



d) Apoio médico

Desde 2014 contamos com a colaboração cinco os médicos voluntários que atendem os doentes, não abrangidos pelo Serviço Nacional de Saúde, por estarem irregulares no nosso país ou por serem familiares de doentes de Juntas Médicas.

Em 2016 foram realizadas no CEPAC 539 consultas médicas para 210 pessoas acompanhadas em medicina geral e 41 pessoas acompanhadas em Psiquiatria de uma forma regular.

Para além das consultas no CEPAC são necessários exames complementares de diagnóstico. Para tal, temos estabelecidas algumas parcerias com centros clínicos para facilitarem o acesso dos nossos beneficiários.

Ao longo de 2016, no seguimento dos atendimentos médicos feitos no CEPAC, foram pedidos e realizados 586 Exames de Diagnóstico e Análises Clínicas em centros fora do CEPAC, o que correspondeu a um investimento de 2 mil e seiscentos euros.

e) Apoio medicamentoso

O CEPAC presta apoio em medicamentos, aos beneficiários que trazem receita médica, mas não possuem rendimentos para os pagar.

Os Hospitais de Lisboa, bem como a área de apoio à saúde do ACM, solicitam este apoio.

Em Fevereiro 2016, o CEPAC beneficiou da campanha de angariação de medicamentos do Banco Farmacêutico a partir de três Farmácias em Carnaxide, Rio de Mouro e Lisboa. Foram angariados 152 produtos num valor correspondente a 500 euros. Obrigado a todos os voluntários que participaram nesta campanha.

Agradecemos estes esforços na angariação de medicamentos, também através dos amigos da LIAM (Liga Intensificadora da Ação Missionária) – o que nos permite reduzir os gastos dos apoios prestados na saúde. Para além destas contribuições, nos 530 atendimentos médicos e para outros 561 apoios na saúde a imigrantes, ao longo de 2016, o CEPAC gastou 11 mil euros em medicamentos.

f) Apoio jurídico

Temos a colaboração voluntária dos quatro advogados. Além da defesa nos processos litigiosos, os advogados continuarão a ajudar os beneficiários nos processos de legalização e situações laborais.

Esta intervenção é fundamental para a prossecução dos objetivos do CEPAC: a integração dos imigrantes na sociedade portuguesa.

Ao longo de 2016, foram realizadas 289 consultas jurídicas. Se considerarmos o valor médio de 35 euros por consulta, que corresponde ao valor pago no âmbito apoio judiciário através da segurança social, o valor desta valência pode ser traduzido em 10 mil euros.

g) Distribuição de vestuário

Este serviço existe desde há muitos anos no CEPAC, graças à generosidade das pessoas que nos oferecem roupa e outros bens. O trabalho das voluntárias que classificam, organizam e acompanham a entrega do vestuário e calçado é coordenado por um dos nossos colaboradores.

No ano 2016 registaram-se 1541 doações/atendimentos, o que representou um aumento de 435 atendimentos relativamente ao ano de 2015.

h) Distribuição de alimentos

O apoio alimentar é o mais solicitado quer pelos candidatos que se dirigem diretamente ao CEPAC, quer pelos encaminhamentos que vêm de outras Instituições. Deve-se, antes de mais, ao facto de o CEPAC ser das poucas instituições de apoio a imigrantes que tem este apoio organizado, de tal forma que cada cliente recebe, quinzenalmente, um cabaz de alimentos.

Consideramos este serviço como imprescindível, porque, antes de mais, trata-se de “dar de comer a quem tem fome”. Para os técnicos, este apoio vai servindo, além disso, para contratualizar, de tal forma que os beneficiários mais facilmente se comprometam nas metas a que se propõem, no seu plano de integração social.

Em Fevereiro de 2016 foi realizada a 1ª Formação de Economia Alimentar Nutrição e Cozinha Saudável, na qual participaram uma média de 6 utentes, em 4 sessões teóricas e 5 práticas num total de 30 horas. A avaliação foi muito positiva e a sua realização foi possível graças à cedência do espaço do Atelier de Cozinha pelo Instituto da Imaculada.

i) Revista Cais

De Janeiro a Outubro de 2016, uma das formas de alguns dos nossos beneficiários conseguirem os seus meios de subsistência passou igualmente pela venda da revista CAIS.

Pelo protocolo estabelecido com o CEPAC, a Associação Cais fornece a revista para *stock* na nossa sede. Conjuntamente com a entrega da revista, o CEPAC toma a responsabilidade do seguimento do projeto de vida de alguns vendedores. Inicialmente 16, passaram a ser 10 em Setembro e em Outubro a Associação CAIS assumiu o seguimento de todos os vendedores.

A grande maioria eram romenos e a maior parte deles seguiu as aulas de alfabetização e beneficiou de outros serviços no CEPAC para lhes facilitar a sua integração social.

j) Aulas de alfabetização e informática

As aulas de Alfabetização e de Português tiveram um ritmo regular de dois tempos de leccionação semanal (2 horas/dia) para 9 turmas - média de 70 alunos, até ao final de Junho.

A partir de Setembro o nº de alunos, diminuiu para cerca de metade, pois por falta de apoios o CEPAC deixou de financiar as deslocações dos mesmos, ficando só com os que podiam assegurar as suas despesas de viagem. Organizamos apenas 4 turmas, com uma média de participação de 35 alunos. Continuamos com o mesmo ritmo de 2 tempos de leccionação semanal.

Muitos dos nossos imigrantes têm dificuldades a nível de Alfabetização e de conhecimento da Língua Portuguesa, até porque vários deles, mesmo sendo alfabetizados na cultura materna, e alguns com nível escolar superior, como não têm Autorização de Residência não podem aceder ao Programa Oficial do “Português para Todos”. O facto de não dominar a língua portuguesa constitui um obstáculo à integração no mercado de trabalho e na sociedade Portuguesa.

Tendo em conta esta realidade, já há vários anos que o CEPAC tem nas suas valências as aulas de Alfabetização e Língua Portuguesa.

As aulas de alfabetização estão orientadas para os utentes que nunca foram à escola, ou então fizeram um ano ou 2 em criança e o pouco que aprenderam esqueceram. Desde outubro, na sequência de uma reorganização das aulas, são asseguradas para o mesmo número de turmas e com média de 7-8 alunos, 4 horas semanais, repartidas por 2 dias/semana. Esta alteração representou uma duplicação do número de horas semanais, a fim de melhorar a compreensão da informação, com menor esforço mas mais frequente exercício de aprendizagem.



As aulas de informática foram leccionadas de Janeiro a Julho de 2016, aos sábados de manhã, período em que os alunos beneficiaram de apoio para os transportes. A partir de Setembro, não nos foi possível prosseguir com as aulas de informática aos sábados, contudo, o espaço aberto para utilização dos computadores funcionou todo o ano, às quartas-feiras à tarde com o apoio de uma voluntária.

k) Aulas na Pampulha

Para além das aulas na nossa sede, no ano 2016, o CEPAC iniciou aulas de língua Portuguesa no bairro da Pampulha.

Este trabalho está integrado no Projeto Pampulha Cria Valor; submetido ao Programa de parcerias Locais BIP/ZIP em 2015, promovido pela Câmara Municipal de Lisboa e que tem como entidades promotoras a Junta freguesia da Estrela, a Fundação Aga Khan, e o Centro Social e Paroquial São Francisco de Paula.

A Pampulha situa-se na Freguesia da Estrela, onde a diversidade cultural é evidente na população residente, no comércio e no património existente. É um Bairro no qual os idosos representam 29% da população, sendo um dos bairros da freguesia com maior taxa de população idosa. Este diagnóstico participativo foi realizado pela Comissão Social de freguesia da Estrela. Foram identificados entre outros os seguintes problemas: isolamento social dos idosos, dificuldade no acesso a bens e serviços de primeira necessidade, falta de espaços coletivos, pouca dinamização comércio local, comércio tradicional versus novos comerciantes de origem asiática e associados com vida noturna. Foram identificados 120 residentes estrangeiros, de origem maioritariamente nepalesa, mas também bengali e indiana, que trabalham no comércio e residem no bairro com suas famílias, e que pretendiam aulas de português para poder comunicar com os clientes, na maioria seniores e se integrar melhor no bairro e no país de acolhimento. Estes migrantes tem filhos, alguns nascidos em Portugal, que frequentam os equipamentos escolares da freguesia e enchem de novo os parques infantis outrora abandonados devido ao envelhecimento da população e à redução da natalidade.

Em 2016 foi proposto na nova candidatura a BIP ZIP formalizada em 14 de Outubro de 2016 à continuação do Projeto “Pampulha Cria Valor 2.0” onde o CEPAC se tornou parceiro e o responsável pela execução das Aulas de Português.

As aulas iniciaram a 17 de Outubro, com o apoio do Centro Social São Francisco de Paulo, com 14 alunos, com aulas 2 vezes por semana, num total de 80h e terminaram em dezembro de 2016.

Está prevista a manutenção do projeto em 2017.

I) Porta 47

A porta 47 é um projeto de formação e empreendedorismo. Destina-se a dar formação a utentes do CEPAC, visando a sua capacitação para ingressar no mercado de trabalho – 300 horas de formação em costura.

Trata-se de um espaço, na mesma Rua de Santo Amaro à Estrela, nº 47, que o CEPAC disponibiliza para a formação e também para a prestação de serviços de costura à comunidade, a realizar pelos utentes.

Em 2016, o CEPAC celebrou um protocolo com a Universidade Europeia - IADE, visando a colaboração dos alunos na criação de produtos e matérias para venda na loja. Os produtos visam criar uma identidade para a instituição e para o projeto. Na conceção do produto foram lançados os seguintes desafios aos estudantes:

- O produto e materiais deverão representar uma forma de reutilização de materiais disponíveis e aproveitamento de recursos disponíveis do CEPAC (roupa usada e tecidos)
- A produção dos produtos deverá ser compatível com um ambiente formativo dos utentes
- Os produtos deverão representar a multiculturalidade do CEPAC com inspiração africana
- A produção dos produtos deverá estar adaptada às condições existentes (e ainda insipientes)

O resultado desta parceria é esperado para fevereiro de 2017.

A venda do produto é uma forma de sustentabilidade. As receitas serão reinvestidas na formação e 10% partilhados com os utentes formandos. Está prevista a existência de turmas de formação com 4 a 8 utentes. Os meios disponíveis atualmente disponíveis consistem em: 2 máquinas de costura (novas); 2 máquinas de costura (usadas); bancada de costura.

A Porta 47 é também um projeto também um projeto de inclusão e voluntariado, ou seja, os formadores serão voluntários do CEPAC que partilham com os formando a sua experiência e saber.

Trata-se de mais uma iniciativa para proporcionar um caminho de autonomia para os nossos imigrantes. Este projeto é uma extensão das atividades do Gabinete de Apoio ao Emprego (GAE) que passamos a apresentar.

3.3 – Gabinete de Apoio ao Emprego



Execução Física Gabinete de Apoio ao Emprego – GAE no ano 2016								
ATENDIMENTOS (N)	NACIONALIDADE		GÉNERO	IDADE	SITUAÇÃO LEGAL	ASSUNTO / MOTIVO ATENDIMENTO		
Total Atendimentos:1433 (17 portuguesa; 19 romena; 1 francesa) Novos beneficiários: 126 Total de beneficiários: 265 (5 portuguesa; 4 romena; 1 francesa)	Guineense	483	Masculino: 471	<20: 2 (2 portuguesa)	Visto C caducado: 499 AR válida: 403 VET doente caducada: 136 AR caducada: 80 VET acompanhante válida: 75 VET acompanhante caducada: 73 Pedido AR Artº 88: 50 Pedido AR Artº 122: 21 Cartão Cidadão Europeu: 19 BI/Cartão Cidadão: 17 Sem entrada legal: 12 Cartão de Residente: 11 Autorização de Permanência: 10 Visto C válido: 4 AP caducada: 3 Visto Residência caducado: 3 Visto Residência: 2 Pedido AR Artº 89: 2 Visto Estudo caducado: 2 Pedido cartão residente: 2 Cartão Consular: 2 Passaporte de Serviço: 2 Indocumentado: 2 Cartão Residente caducado: 1 AR provisória: 1 VET doente válido: 1	Procura de emprego: 555* (3 portuguesa; 7 romena) Remarcação Atividade: 356 (8 romena; 3 portuguesa) 1º Atendimento: 126 (3 portuguesa; 3 romena) Suspensão colocação em emprego: 74 Elaboração CV 1ªvez: 47 (2 portuguesa; 1 romena) Formação TPE: 46 (2 portuguesa) Continuação/Finalização CV: 39 (3 portuguesa; 1 romena) Informações/Consultas: 39 Retoma apoio GAE: 34 Atualização CV: 32 Programa Mentores para Migrantes: 15 (1 francesa) Formação Entrevista de Emprego: 13 Suspensão por saúde: 8 Divulgação/Encaminhamento para formação: 6 Suspensão por outro motivo: 8 Suspensão por incumprimento GAE: 6 (1 portuguesa) Suspensão por autonomia nas TPE: 6 Suspensão por regresso PO: 5 Marcação presencial 1º atendimento: 5 Acompanhamento após colocação em formação: 4 Suspensão colocação em formação: 3 Suspensão por motivos pessoais/familiares: 3 Acompanhamento após colocação em emprego: 1 Suspensão por fim do apoio CEPAC: 1 Criação de e-mail: 1		
	Santomense	350					(10 portuguesa;	20-29: 264 (9 romena)
	Caboverdiana	243						
	Angolana	205	Feminino: 962	30-39: 492 (9 portuguesa)				
	Brasileira	43					(3 portuguesa)	40-49: 398 (10 romena)
	Nigeria	35	50-59: 269 (1 francesa)	60-69: 8 (4 portuguesa)				
	Ganesa	23					Visto Residência: 2	Pedido AR Artº 89: 2
	Romena	19	Visto Estudo caducado: 2	Pedido cartão residente: 2				
	Portuguesa	17					Cartão de Residente: 11	Cartão Consular: 2
	Colombiana	5	Autorização de Permanência: 10	Passaporte de Serviço: 2				
	Senegal	4					Visto C válido: 4	Indocumentado: 2
	Filipina	3	AP caducada: 3	Cartão Residente caducado: 1				
	Cazaquistanesa	1					Visto Residência caducado: 3	AR provisória: 1
Emirados A. U.	1	Visto Residência: 2	VET doente válido: 1					
Francesa	1							

Esta atividade gerou 2864 candidaturas a emprego
(26 nacionalidades portuguesa e romena)

Resultados obtidos:

No ano de 2016, o GAE realizou 1433 atendimentos. A nível de beneficiários:

- no total foram atendidos 265 beneficiários: 145 em situação irregular; 105 regularizados (entre os quais, 5 cidadãos europeus e 5 portugueses); e 15 em processo de regularização (12 através de trabalho e 3 por acompanhamento de saúde de um familiar);
- foram integrados 126 novos beneficiários no GAE;
- 34 ex-beneficiários do GAE retomaram este apoio;
- 46 beneficiários participaram da ação de capacitação em Técnicas de Procura de Emprego (TPE) e 13 em Entrevista de Emprego;
- 74 beneficiários foram inseridos no mercado laboral;
- 3 beneficiários iniciaram formação qualificada;
- 29 beneficiários ficaram suspensos das atividades no GAE, nomeadamente por: motivos de saúde (8); autonomia na procura e candidaturas a emprego (6); incumprimento do regulamento do GAE (6); regresso ao País de Origem (5); motivos pessoais/familiares (3) e por fim de apoio do CEPAC (1).

Outras dinâmicas desenvolvidas:

No ano de 2016, o GAE deu continuidade às atividades de apoio aos beneficiários na resolução da sua situação de desemprego, auxiliando-os na elaboração de CV's e cartas de apresentação, encaminhando-os para ofertas de emprego e formações, capacitando-os para as técnicas de procura de emprego e para as competências básicas de informática no âmbito da procura e resposta a ofertas de emprego. Além disso, sempre que solicitado o GAE entrou em contacto com as Entidades Empregadoras de modo a resolver algumas questões, como regularização, situação contratual e outras questões laborais, através do encaminhamento para apoio jurídico no CEPAC.

Com o objetivo de uniformizar esforços e conseguir a inserção laboral e social mais efetiva dos beneficiários do GAE, o CEPAC manteve o trabalho de parceria com outras entidades, nomeadamente, o trabalho desenvolvido com a RedEmprega, Programa Mentores para Migrantes (PMM do Alto Comissariado para as Migrações) e Câmara Municipal de Lisboa (CML) no âmbito do Plano Municipal para a Integração de Imigrantes de Lisboa (PMIIL).

Parceria com a CML:

Relativamente ao PMIIL, o CEPAC implementou, a partir de setembro de 2016, as seguintes ações para o desenvolvimento das medidas 26 e 27 do plano⁸:

- Construção de um folheto multilingue relativo ao trabalho que a RedEmprega poderá oferecer aos imigrantes ao nível do apoio ao emprego;
- Desenvolvimento de um *workshop* de capacitação de Técnicos de emprego, abordando as questões do Enquadramento Legal do imigrante e do emprego, realizado a 15 de novembro e que contou com a participação de 46 técnicos;
- Realização de serviços de consultoria e supervisão para Técnicos de emprego de outras instituições do município, focando as questões relacionadas com o *workshop* e a prática do trabalho com os imigrantes.

⁸ Consultar relatório próprio “Relatório intercalar do CEPAC – Implementação de ações do Contrato-Programa com a CML”

CONCLUSÃO

Novas iniciativas marcam as atividades do CEPAC, no ano 2016: a implementação de aulas de alfabetização no bairro da Pampulha, a implementação do projeto Porta 47 com o apoio do IADE e a parceria com a Câmara Municipal de Lisboa.

Com a CML, para além de um protocolo para a implementação do PMIIL, o CEPAC mereceu igualmente a confiança para a candidatura ao FAMI (Fundo de Asilo e Migrações).

No âmbito da angariação de fundos, o CEPAC beneficia, excepcionalmente, da campanha de solidariedade promovida pelos Missionários do Espírito Santo, através do movimento LIAM – Liga Intensificadora da animação Missionária, que se prolonga entre Novembro 2016 e Outubro 2017.

Agradecemos a todos amigos, particulares e instituições parceiras, que respondem prontamente às iniciativas de angariação de fundos promovidas pelo nosso centro. Com a união de todos continuamos a dar a melhor resposta aos novos rostos que se apresentam no CEPAC. Convosco e com os nossos imigrantes, Construimos Esperança.

Lisboa, 28 de fevereiro 2017

o diretor técnico:



Manuel Carmo Gomes

CEPAC - Centro Padre Alves Correia

Rua de Santo Amaro à Estrela, nº 43 - 1200-801 Lisboa

Telef. 213 973 030 – Telem. 913 676 439

www.cepac.pt – manuel.carmo@cepac.pt